

A FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO SUPERIOR: CIDADANIA, ÉTICA E ESPIRITUALIDADE NA ENGENHARIA DE SOFTWARE COMO PILAR DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Eder José Almeida da Silva ¹
Fábio Pereira Botelho²
Henrique Valle de Lima ³
Holehon Santos Campos ⁴
Natasha Sophie Pereira ⁵
Pollyana dos Reis Pereira Fanstone ⁶

RESUMO

Este artigo analisa a experiência de extensão curricular dos alunos do curso de Engenharia de Software da UniEVANGÉLICA na disciplina “Cidadania Ética e Espiritualidade”. A disciplina tem como objetivo conectar os estudantes a realidades sociais diversas por meio de visitas a instituições filantrópicas que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade, como lares de idosos e abrigos para crianças. O método incluiu a imersão dos alunos nessas realidades, estimulando uma reflexão crítica sobre a dignidade humana, o papel do cidadão na sociedade e a importância das relações interpessoais baseadas em valores éticos e espirituais. Os resultados indicaram que os estudantes desenvolveram maior consciência social e ética, fortalecendo o compromisso com o voluntariado e o bem-estar coletivo. Conclui-se que a curricularização da extensão é fundamental para formar profissionais socialmente responsáveis e éticos, alinhando teoria e prática social no desenvolvimento integral dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Formação Integral; Cidadania; Extensão Universitária; Ética.

¹Especialista. Curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás- [UniEVANGÉLICA](http://Unievangelica.edu.br).
eder.silva@docente.unievangelica.edu.br

²Mestre. Curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA
fabio.botelho@agro.gov.br

³Doutor. Curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.
henrique.lima@unievangelica.edu.br

⁴Mestre. Curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.
holehon.campos@unievangelica.edu.br

⁵Doutora. Curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.
natasha.sophie@unievangelica.edu.br

⁶Mestre. Curso de Engenharia de Software da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.
pollyana.reis@unievangelica.edu.br

INTRODUÇÃO

A formação integral dos estudantes no ensino superior envolve mais do que a transmissão de conhecimentos técnicos e científicos. Na UniEVANGÉLICA, o curso de Engenharia de Software promove uma educação fundamentada em princípios éticos, morais e espirituais, valorizando as relações humanas como parte essencial da formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social. A disciplina “Cidadania, Ética e Espiritualidade” é importante nesse processo, abordando as várias dimensões da existência humana e suas implicações na sociedade contemporânea. Essa abordagem se reflete na curricularização da extensão, que integra vivências práticas e o engajamento social ao currículo acadêmico, ampliando o impacto do aprendizado para além da sala de aula e conectando-o com as necessidades reais da sociedade. Como afirma Morin (2011), a formação integral deve ir além do desenvolvimento cognitivo, incluindo a dimensão ética e humanística, com o objetivo de valorizar a dignidade humana e construir uma sociedade mais justa e solidária.

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece diretrizes para a extensão nos cursos de graduação, exigindo que ao menos 10% da carga horária total dos cursos seja destinada a atividades de extensão, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Essa normativa reforça a importância de uma formação que ultrapassa o conteúdo acadêmico tradicional, promovendo a interação entre o conhecimento teórico e as demandas da sociedade, e incentivando o desenvolvimento de profissionais que atuem de forma ética e transformadora. Esse modelo pedagógico não apenas enriquece a formação do aluno, mas também promove a intervenção social que responde aos desafios contemporâneos, preparando os estudantes para serem profissionais engajados e conscientes de seu papel na construção de um mundo melhor.

No primeiro semestre de 2024, a disciplina “Cidadania, Ética e Espiritualidade” se destacou por sua contribuição à formação integral dos estudantes, complementando os sólidos conhecimentos técnicos oferecidos pelo curso. A ementa da disciplina inclui o estudo das dimensões da existência humana e sua repercussão na sociedade, abordando valores e dignidade humana com base na fé cristã e explorando a relação do cidadão com a transformação social. Além disso, são discutidos temas como a influência da espiritualidade no desenvolvimento ético e moral dos cidadãos e a responsabilidade social e ambiental, além das consequências da globalização nos Direitos Humanos e fundamentalismos religiosos. Essa abordagem amplia a perspectiva dos estudantes, permitindo-lhes

compreender a complexidade das questões sociais e preparar-se para enfrentá-las com ética e compromisso.

Essa proposta pedagógica enfatiza a importância do desenvolvimento das relações humanas no ensino superior, alinhando-se ao compromisso de formar cidadãos que valorizam a dignidade humana e os valores cristãos. A reflexão sobre espiritualidade, ética e cidadania capacita os alunos a intervirem positivamente na sociedade, agindo com responsabilidade social e ambiental. Saviani (2018) ressalta que a educação deve preparar os estudantes para serem cidadãos críticos e transformadores, refletindo sobre o mundo e contribuindo ativamente para sua melhoria. Ao integrar essas dimensões ao currículo, a disciplina não apenas promove a formação técnica, mas também inspira os estudantes a serem agentes de mudança em um mundo globalizado e diverso.

Este artigo apresenta a experiência de extensão curricular vivida pelos alunos do 1º período do curso de Engenharia de Software, enfatizando as relações humanas no contexto acadêmico e comunitário. A atividade de extensão buscou unir o conhecimento teórico com a prática social, promovendo ações que incentivaram a reflexão sobre a dignidade humana, o papel do cidadão na sociedade e a importância de cultivar relações interpessoais pautadas em respeito, empatia e valores cristãos. A partir dessa experiência, evidencia-se como a extensão universitária pode fortalecer as conexões entre alunos, professores e a comunidade, criando um ambiente acadêmico mais humanizado e preparando os futuros profissionais para serem líderes éticos e comprometidos com a transformação social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão no ensino superior tem se consolidado como um dos principais elementos para integrar o conhecimento acadêmico às demandas sociais, promovendo a formação de profissionais conscientes de seu papel como agentes de transformação social. Segundo a Resolução nº 7 de 2018, do Ministério da Educação (MEC), todos os cursos de graduação devem destinar pelo menos 10% da carga horária para atividades extensionistas, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Esse movimento destaca a importância de compreender o conceito de curricularização da extensão, suas implicações pedagógicas e seu impacto na formação de engenheiros de software socialmente responsáveis.

Tradicionalmente, a extensão universitária é vista como um dos três pilares da educação superior, ao lado do ensino e da pesquisa, promovendo a interação entre a universidade e a sociedade

em uma troca mútua de saberes. Com a curricularização da extensão, essas ações deixam de ser iniciativas isoladas e passam a fazer parte integral do currículo dos cursos de graduação, tornando-se obrigatórias para a formação dos estudantes. Essa abordagem reforça a necessidade de uma formação acadêmica que vá além dos conteúdos técnicos, incluindo experiências práticas que respondam aos desafios sociais.

O fortalecimento da extensão como parte do currículo ganhou impulso após a Constituição de 1988, que estabeleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Art. 207). No entanto, a regulamentação da Resolução nº 7/2018 trouxe um direcionamento mais claro, buscando assegurar que a formação acadêmica se alinhe às necessidades da sociedade e que os alunos desenvolvam competências cidadãs, éticas e sociais (BRASIL, 2018). Nesse contexto, a extensão universitária emerge como uma ferramenta pedagógica poderosa para a formação integral dos alunos.

A incorporação das atividades extensionistas nos currículos promove uma formação acadêmica que combina o desenvolvimento cognitivo com aspectos éticos, sociais e morais. Para Morin (2011), a educação deve integrar dimensões que transcendam o conhecimento técnico, promovendo uma formação humanística. A curricularização da extensão proporciona aos alunos oportunidades de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, permitindo que enfrentem questões sociais reais e desenvolvam uma cidadania ativa.

A extensão universitária coloca os alunos em contato com situações de vulnerabilidade social, o que facilita o desenvolvimento de habilidades como empatia, responsabilidade social e pensamento crítico. Saviani (2018) enfatiza que a educação deve preparar os estudantes para intervir de forma crítica na sociedade, contribuindo para a construção de um mundo mais justo. Essa aproximação com a realidade social fortalece a relação entre teoria e prática, tornando a formação mais significativa e transformadora.

No contexto da Engenharia de Software, a curricularização da extensão é essencial, pois a formação desse profissional não se limita ao domínio técnico, mas envolve também a responsabilidade social na criação de soluções tecnológicas. A prática extensionista oferece aos futuros engenheiros oportunidades de se envolverem com desafios sociais, como a inclusão digital, o desenvolvimento de tecnologias para o terceiro setor e a participação em projetos voltados à resolução de problemas sociais.

Ao incorporar a extensão no currículo, cursos como o de Engenharia de Software da UniEVANGÉLICA se alinham às diretrizes nacionais, integrando uma visão holística da profissão. A disciplina “Cidadania, Ética e Espiritualidade” exemplifica esse compromisso, abordando questões éticas e de responsabilidade social, preparando os alunos para práticas profissionais que valorizam a dignidade humana. Dessa forma, a extensão complementa a formação técnica, contribuindo para a formação de profissionais críticos e éticos.

A curricularização da extensão reforça o compromisso da universidade com a sociedade, promovendo uma educação que respeita a dignidade humana e a responsabilidade social. Especialmente na Engenharia de Software, onde a tecnologia tem um impacto direto na vida das pessoas, a abordagem ética e socialmente responsável é essencial. A extensão universitária, nesse sentido, é vital na formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios técnicos de suas áreas, ao mesmo tempo em que se comprometem com uma atuação ética e socialmente engajada.

Dessa maneira, a integração entre ensino, pesquisa e extensão não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também fortalece o compromisso da universidade com a transformação social, preparando profissionais completos, que atuam com ética, responsabilidade e compromisso com a sociedade.

A interação com as crianças e os profissionais que cuidam delas reforçou a percepção de que, apesar das adversidades, é possível manter uma visão positiva da vida. Essa experiência também motivou os alunos a refletirem sobre sua vocação e a considerarem a importância do trabalho voluntário, entendendo que cuidar de outras pessoas é uma missão que traz benefícios não só para quem recebe, mas também para quem se doa.

Além das visitas, os alunos foram incentivados a estudar sobre cosmovisões e a refletir sobre como essas visões de mundo influenciam a vida humana. A cosmovisão cristã, com sua ênfase na dignidade única de cada ser humano dada pelo Criador, foi especialmente destacada. Os alunos aplicaram esses conceitos ao observar as realidades das instituições visitadas, reconhecendo que a valorização do ser humano deve transcender qualquer condição de vida.

As entrevistas realizadas com os líderes e residentes das instituições permitiram aos alunos aprofundar a compreensão sobre o impacto das diferentes cosmovisões na prática do cuidado e no trabalho social. Visto que todas as instituições tinham alguma ligação com religião. Eram principalmente evangélicas, católicas e espíritas. Essa experiência não apenas enriqueceu o

aprendizado acadêmico dos alunos, mas também serviu como um forte incentivo para o envolvimento em trabalhos voluntários.

Os alunos foram motivados a pensar além de suas responsabilidades profissionais e a se engajar em ações que promovem o bem-estar do próximo. Muitos relataram que o contato com realidades tão distintas despertou um desejo de contribuir mais ativamente para a sociedade, dedicando tempo e habilidades em favor daqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade.

A prática voluntária foi vista não apenas como um dever social, mas como uma oportunidade de crescimento pessoal e espiritual, reforçando a importância de servir ao próximo como parte de uma missão maior. Esse engajamento foi reconhecido como um caminho para desenvolver empatia, fortalecer o senso de propósito e viver os valores éticos e cristãos de cuidado com o outro, consolidando a visão de que, ao ajudar, todos também se tornam agentes de transformação em suas próprias vidas e na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de extensão curricular experimentada pelos estudantes de Engenharia de Software da UniEVANGÉLICA evidenciou o impacto significativo que atividades práticas e sociais têm na formação integral dos acadêmicos. A disciplina “Cidadania, Ética e Espiritualidade” revelou-se necessária para o desenvolvimento de uma consciência ética e crítica, promovendo a reflexão sobre o papel dos alunos como futuros profissionais e cidadãos em uma sociedade diversa e em transformação contínua.

Os depoimentos dos alunos apontam que o contato com diferentes contextos sociais, como instituições filantrópicas, ampliou sua compreensão de questões complexas, como a vulnerabilidade social, o envelhecimento e os desafios de crianças em situação de risco. Esse envolvimento direto proporcionou um aprendizado profundo, ressaltando o valor do engajamento social e do voluntariado na formação de profissionais éticos e comprometidos com o bem comum.

A experiência também sublinhou a importância das relações humanas como um elemento essencial na formação acadêmica e pessoal. Os alunos foram motivados a cultivar empatia, respeito e dignidade em suas interações, entendendo que essas qualidades são fundamentais para a construção de ambientes de trabalho e convivência mais justos e solidários.

Em síntese, a curricularização da extensão, alinhada com princípios éticos e espirituais, pode transformar a educação, preparando os alunos não apenas para o mercado, mas também para atuar na transformação social. A UniEVANGÉLICA, ao integrar essas práticas em seu currículo, reforça seu compromisso com a formação de cidadãos responsáveis e profissionais prontos para enfrentar os desafios contemporâneos com ética e integridade.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. 40. Ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Ministério da Educação (MEC), 2018.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.